

AGENDA

DDCSCD – Serviços da Biblioteca Municipal de Montalegre

fevereiro – 2014



Mês da Internet Segura

SEGURANÇA NA INTERNET: UMA QUESTÃO DE EDUCAÇÃO

Quando não chove em fevereiro, nem haverá prados nem centeio.

AUTOR em Destaque



Florbela Espanca

“EU QUERO AMAR, AMAR PERDIDAMENTE!”

Poetisa portuguesa, a sua vida, de apenas trinta e seis anos, foi plena, embora tumultuosa, inquieta e cheia de sofrimentos íntimos que a autora soube transformar em poesia da mais alta qualidade, carregada de erotização, feminilidade e panteísmo.

Biografia

Florbela Espanca nasceu em Vila Viçosa em 1894 e faleceu em Matosinhos em 1930. Batizada com o nome Flor Bela Lobo, cedo começa a assinar Florbela d'Alma, a que acrescentou o nome de seu pai, com quem sempre viveu, embora fosse fruto de uma relação extramatrimonial de João Maria Espanca com Antónia da Conceição Lobo, relação da qual nasceria também Apeles Espanca, irmão querido de Florbela. Declarada filha de pai incógnito no registo de batismo, Florbela foi criada pela madrinha, Mariana Espanca, mulher de seu pai, e a sua infância parece ter sido feliz, como a própria autora declarava: “Nasci num berço de rendas rodeada de afetos, cresci despreocupada e feliz, rindo de tudo (...)” embora tivesse consciência de que “Aos oito anos já fazia versos, já tinha insónias e já as coisas da vida me davam vontade de chorar”.

Os seus primeiros poemas conhecidos datam de 1903, três quadras: “A Vida e a Morte”; e um soneto: “A bondade, o som de Deus...”, cuja forma e tema revelam uma precocidade a que não seriam alheios os primeiros sinais da doença que viria a atormentá-la toda a vida. Já em 1907 queixa-se ao pai de fadiga e de dores de cabeça. Nesse mesmo ano começa a escrever em prosa o conto “Mamã!”, chamamento, talvez, dessa mãe que mal conheceu e que morreu aos 29 anos (duma doença que ninguém entendeu).

Ainda em 1907 a família Espanca muda-se de Vila Viçosa, onde Florbela frequentara o ensino primário e secundário, para Évora, para que a menina possa frequentar o Liceu. Tendo ficado reprovada nos exames do 7.º ano, Florbela casa no dia do seu décimo nono aniversário com Alberto Moutinho, seu colega de escola e de liceu. Dessa época conhece-se o caderno *Trocando Olhares*, que hoje faz parte do espólio da poeta depositado na Biblioteca Nacional de Lisboa. *Trocando Olhares* contém três contos e 144 poemas, registados sem qualquer ordem cronológica, incluindo aqueles que deveriam figurar em três livros que a autora desejou compilar mas que não foram editados segundo o primeiro projeto – *O livro d'ele, Minha Terra e O meu Amor*.

Desejando publicar as suas composições, Florbela contacta a revista *Modas e Bordados*, suplemento do jornal *O Século*. Em 1916 alguns poemas seus surgem efetivamente naquela publicação, mas com alterações de conteúdo por parte de terceiros, com o intuito de neles introduzirem “melhoramentos”. Entretanto, Florbela alimenta novo projeto para um livro, *Alma de Portugal*, que constaria de duas partes: *Na Paz e Na Guerra*, livro de que viria a desistir. Por esse tempo surgem poemas seus no jornal *Notícias de Évora*. Em época de grande produção poética, a autora seleciona poemas de *Trocando Olhares* e envia a compilação, intitulada *Primeiros Passos*, a Raúl Proença, não hesita em corrigir-lhe a poesia ao mesmo tempo que lhe reconhece talento, o que anima a continuar a escrever.

Em 1917 Florbela termina o liceu e passa a frequentar a Faculdade de Direito de Lisboa, embora se tenha sempre referido à vontade de se formar em Letras. Depois de um aborto espontâneo, ela, que sempre manifestara grande desejo de ser mãe, vai recuperar para Olhão, onde o marido leciona. Florbela regressa a Lisboa e à faculdade, mas o marido fica no Algarve e a separação dos dois torna-se definitiva. Entretanto, a autora continua a corresponder-se com Raul Proença, que em 1919 compila e edita o *Livro de Mágoas*, introduzindo variantes aos sonetos manuscritos de Florbela. No ano seguinte conhece António Guimarães, alferes da G.N.R. com quem vai viver; divorciada de Alberto Moutinho, casa com Guimarães em 1921 e vai viver para o Porto. Naquela cidade consulta o tenente-médico Mário Lage que também presta serviço na G.N.R.

Em 1922 António Guimarães pede transferência para Lisboa e vai servir para o Ministério da Guerra, onde é chefe de gabinete do Ministro do Exército. Por esse tempo Florbela tem pronto para publicação um livro intitulado *Claustro das Quimeras*, a que tem de alterar o título e a ordem dos poemas por entretanto ter saído a público um livro de nome idêntico, da autoria de Alfredo Pimenta. Assim, em Janeiro de 1923, é editado o *Livro de Soror Saudade*. Este fora a designação que o colega de faculdade Américo Durão tinha dado a Florbela, num soneto publicado n' *O Século* dois anos antes, nome com o qual a autora passa a identificar-se. Novo aborto espontâneo debilita a saúde de Florbela, que vai tratar-se para Guimarães. Ali reencontra Mário Lage e vai viver para sua casa. O casamento com António Guimarães já há muito se encontrava em grave crise, havendo acusações de maus tratos de parte a parte, e o divórcio consuma-se em 1925, tendo Florbela casado com Mário Lage pouco tempo depois: este terceiro casamento foi o primeiro matrimónio religioso da autora.

O jornal *D. Nuno*, de Vila Viçosa, inicia a publicação de alguns poemas de Florbela; em 1927 a autora começa a traduzir romances franceses. O seu irmão Apeles, piloto aviador, morre num acidente de aviação no Tejo, nunca tendo sido encontrado o corpo. Florbela sofre com a morte do irmão, que muito a perturbou, agravando-se a depressão que há muito a atormentava. Põe de lado a poesia e escreve contos que serão publicados postumamente nos volumes *Dominó Preto* e *As Máscaras do Destino*, este último dedicado «A meu Irmão, ao meu querido Morto». Não consegue, no entanto, encontrar editor para publicar os seus últimos livros, que só virão a público por mão de Guido Battelli, professor da Universidade de Coimbra, depois da morte de Florbela, em 8 de Dezembro de 1930, por suicídio com barbitúricos no dia do seu trigésimo sexto aniversário.

O convívio com Battelli iniciou-se no último ano da vida da autora, ano de que se conhece um diário (*Diário do Último Ano*), quando Florbela retoma a poesia e a revista *Portugal Feminino* publica alguns dos seus sonetos e contos. Por mão de Guido Battelli, o livro *Charneca em Flor*, cujas provas Florbela ainda revira, é publicado no início de Janeiro de 1931. No mesmo ano surgem novas edições do *Livro de Mágoas* e do *Livro de Soror Saudade*. Todos os seus livros de poesia serão reeditados num só volume, *Sonetos Completos* em 1934, com prefácio de José Régio.

Florbela nunca se integrou em nenhum grupo literário, nem nunca foi solicitada a colaborar em qualquer periódico relevante; mas em 1916 integra-se no apoio da nossa poesia neorromântica à beligerância de Portugal com os poemas de mais um malogrado livro: *Alma de Portugal*.

Obras

Bibliografia Ativa

[Livro de Mágoas](#) (poesia), 1919
[Livro de Soror Saudade](#) (poesia), 1923
[As Máscaras do Destino](#) (contos), 1931 ; 1989
[Cartas de Florbela Espanca...](#) (correspondência), 1931
[Charneca em Flor](#) (poesia), 1931
[Juvenília](#) (poesia), 1931
[Sonetos Completos](#) (poesia), 1934 ; 2003
[Diário do Último Ano seguido de um poema sem título](#) (diário), 1981 ; 1998
[O Dominó Preto](#) (contos), 1982 ; 1998
[Obras Completas de Florbela Espanca](#) (Vários), 1985 ; 1986
[Trocando Olhares](#) (poesia), 1985 ; 1994
[Poesia Completa](#) (poesia), 1994 ; 2002

Excertos de Obras

[Livro de Mágoas](#)
[Livro de Soror Saudade](#)
[Charneca em Flor](#)
[Diário do Último Ano seguido de um poema sem título](#)

(in <http://www.dglb.pt/sites/DGLB/Portugues/autores/Paginas/PesquisaAutores1.aspx?AutorId=10386>)
(<http://pt.wikipedia.org>)

Ações de Promoção do Livro, Leitura e Literacia

A ONU declarou 2014 Ano Internacional da Agricultura Familiar e Ano Europeu do Cérebro. Ao longo do ano será dado destaque na agenda cultural a um destes temas, com desafios ou outras atividades.

Ação -1

Durante o mês – **DESAFIO**: Resolve e confirma o resultado na Biblioteca Municipal.

Caçadores

Treze caçadores foram à caça. Quando se encontraram trocaram apertos de mão entre eles.

Quantos apertos de mão foram feitos entre eles?

Ação -2

Dia 04 de fevereiro – Dia Mundial Contra o Cancro



No Dia Mundial do Cancro: “acabar com os mitos sobre o cancro”

A Liga Portuguesa Contra o Cancro (LPCC) assinala o Dia Mundial do Cancro, 4 de fevereiro, com a divulgação da campanha “**Cancro. Sabias que?...**” O objetivo é desmistificar algumas das ideias pré-concebidas sobre o cancro e dar a conhecer os fatos reais sobre esta doença.

<http://www.ligacontracancro.pt>

Ação -3

Dia 06 de fevereiro – OUTRAS LEITURAS – **O AMOR NÃO TIRA FÉRIAS**

FICHA TÉCNICA



Cameron Diaz · Kate Winslet · Jude Law · Jack Black

o filme de
Nancy Meyers
the Holiday
A director of 'The Secret Garden' and 'Something's Gotta Give'.



Realização

Nancy Meyers

Argumento

Nancy Meyers

Elenco

Cameron Diaz, Kate Winslet, Jude Law, Jack Black

Sinopse

Iris (Kate Winslet) trabalha na Daily Telegraph, Londres, onde escreve uma coluna sobre casamentos. Ela é apaixonada por Jasper (Rufus Sewell), mas descobre que o amado está prestes a casar com outra. Bem distante daquele lugar, precisamente em Los Angeles, encontra-se Amanda (Cameron Diaz). Ela é dona de uma agência de publicidade especializada em trailers de filmes. Mas, tem quase o mesmo final trágico de relacionamento que Iris, ela descobre que o namorado a trai. Desconsolada encontra na internet um site para

intercâmbio de casas, em que Iris também é cadastrada. Então as duas combinam trocar de casas por um tempo. Iris vai para a luxuosa casa de Amanda e esta fica na simples cabana de Iris, no interior da Inglaterra. Essa mudança faz com que as duas encontrem novas paixões, Iris conhece Miles, interpretado por Jack Black, ele é compositor de cinema e trabalha com o ex-namorado da dona de sua nova casa. E Amanda conhece Graham (Jude Law), o irmão de Iris.

Ação - 4

Dia 11 de fevereiro –



DIA INTERNACIONAL DA INTERNET SEGURA



No dia 11 de Fevereiro de 2014, celebra-se o Dia da Internet Mais Segura (Safer Internet Day), um evento organizado pela Rede InSafe e em Portugal pelo Centro Internet Segura.

Este ano o tema é “Juntos vamos criar uma Internet melhor.”



Exposição Bibliográfica sobre a temática: “Internet Segura”

Aceda ao site: <http://www.internetsegura.pt/recursos-internet/apresentacoes#.UtbR1vRdWos>

Ação - 5

Dia 13 de fevereiro – Dia Mundial da Rádio

O **Dia Mundial da Rádio** celebra-se anualmente a **13 de Fevereiro**.

A data escolhida justifica-se com facto de ter sido neste dia que a United Nations Radio emitiu pela primeira vez, em 1946, um programa em simultâneo para um grupo de seis países.

A **data foi declarada em 2011** pela UNESCO e o primeiro Dia Mundial da Rádio foi celebrado em 2012.



Exposição Bibliográfica sobre a temática: “História da Rádio”



Ação - 6

Dia 14 de Fevereiro – **DIA DOS NAMORADOS**



Exposição Bibliográfica sobre a temática: "AMOR" e História de S. Valentim

Ação -7

Dia 21 de fevereiro – **DIA INTERNACIONAL DA LÍNGUA MATERNA**

O Dia Internacional da Língua Materna é comemorado em 21 de fevereiro e foi proclamado pela UNESCO em 17 de novembro de 1999. Teve origem com o Dia do Movimento da Língua, que é comemorado em Bangladesh (anteriormente Paquistão Oriental) desde 1952. O dia é comemorado anualmente pelos estados membros da UNESCO e para promover o multilinguismo e a diversidade linguística e cultural.

"A Minha Pátria é a Língua Portuguesa"



Luís de Camões



Eça de Queirós



Fernando Pessoa



José Saramago

Exposição Bibliográfica sobre a temática: "Língua Materna"

DDCSCD - Biblioteca Municipal de Montalegre, Rua General Humberto Delgado, nº358
5470 – 247 Montalegre
Telef. 276 510 200

Horário: segunda e quarta – 13.00h - 19.00h terça, quinta e sexta – 9.00h-13.00h 14.00h-18.00h

e-mail: biblioteca@cm-montalegre.pt

pag. web: <http://www.cm-montalegre.pt/biblioteca/>

blogue: biblioteca-montalegre.blogspot.com

facebook: <http://www.facebook.com/bibliotecamontalegre>

***“Grito o teu nome numa sede estranha,
Como se fosse, amor, toda a frescura
Das cristalinas águas da montanha! “***

Florbela Espanca, in "A Mensageira das Violetas"